

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 8



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

8

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 8 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-309-5

DOI 10.22533/at.ed.095190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 8” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007). O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: UMA VISÃO CRÍTICA	
Lorena Braga Siqueira Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.0951903041	
CAPÍTULO 2	9
GOOGLE DOCS E PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosane Teresinha Fontana Giovana Wachekowski Silézia Santos Nogueira Barbosa Marcia Betana Cargnin Jane Conceição Perin Lucca Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.0951903042	
CAPÍTULO 3	17
HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZADORAS DE GOIATUBA E BURITI ALEGRE – GO ENTRE 1979 A 2015	
Heloisa Maria Prado Cristina Aparecida de Carvalho Michelle Castro Lima Marco Antônio Franco do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.0951903043	
CAPÍTULO 4	28
II MOSTRA INTERDISCIPLINAR DE CURTAS: DAS PÁGINAS PARA AS CÂMERAS	
Eduardo Paré Glück Maria Helena Albé	
DOI 10.22533/at.ed.0951903044	
CAPÍTULO 5	38
IMPLEMENTATION OF ALTERNATIVE METHOD FOR A DIFFERENTIATED APPROACH ABOUT MEIOSIS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903045	
CAPÍTULO 6	47
IMPLEMENTATION OF COMPLEMENTARY METHODOLOGY FOR THE OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT STRUCTURAL AND NUMERICAL CHROMOSOMAL ALTERATIONS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903046	

CAPÍTULO 7	56
IMPLICAÇÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO NO CAMPO DA MATEMÁTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Mateus Gianni Fonseca Matheus Delaine Teixeira Zanetti Cleyton Hércules Gontijo Juliana Campos Sabino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0951903047	
CAPÍTULO 8	63
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO: A LEI 13.415/2017 EM DEBATE	
Guilherme Antunes Leite Dalva Helena de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903048	
CAPÍTULO 9	75
IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO	
Tamiris Alves Rocha Danielle Feijó de Moura Marllyn Marques da Silva André Severino da Silva Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Georgia Fernanda Oliveira Dayane de Melo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0951903049	
CAPÍTULO 10	80
INCLUSÃO DIGITAL E TECNOLOGIAS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO CENTRO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS EM CAMPINA GRANDE-PB	
Juliana Gabriel do Nascimento Leonardo Afonso Pereira da Silva Filho Lígia Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030410	
CAPÍTULO 11	89
INDICADORES DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERFIL DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA- SIMÕES FILHO	
Eliana Maria da Silva Pugas	
DOI 10.22533/at.ed.09519030411	
CAPÍTULO 12	96
INFORMAÇÕES QUE FORMAM MINHAS OPINIÕES	
Aldenice de Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09519030412	

CAPÍTULO 13	102
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A SELEÇÃO E UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES	
Viridiana Alves de Lara Mary Ângela Teixeira Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.09519030413	
CAPÍTULO 14	116
INTERVENÇÃO MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA	
Francisca Maiane da Silva Valdicleide Rodrigues das Neves Bezerra Erica Morais Cavalcante Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030414	
CAPÍTULO 15	123
INVESTIGANDO OS DISCURSOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	
Marcos Felipe Silva Duarte Hellen José Daiane Alves Reis Jackson Ronie Sá-Silva Jucenilde Thalissa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.09519030415	
CAPÍTULO 16	127
JOGO DIGITAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela EyngPossolli Alexa Lara Marchiorato	
DOI 10.22533/at.ed.09519030416	
CAPÍTULO 17	143
JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA PARA ESTUDAR QUÍMICA	
Tiago Barboza Baldez Solner Sandra Cadore Peixoto Leonardo Fantinel Liana da Silva Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030417	
CAPÍTULO 18	156
LAÇOS DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: HÁ BRAÇOS QUE SÃO AUSENTES	
Ricard José Bezerra da Silva Leonardo Farias de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.09519030418	

CAPÍTULO 19	166
LER E CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA-UEL	
Isabela Beggiato Baccaro	
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda	
Natalia Mateus Tiossi	
Thais Borges Durão	
Anilde Tombolato Tavares da Silva	
Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.09519030419	
CAPÍTULO 20	170
LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO	
Silvana Mansur Assad	
DOI 10.22533/at.ed.09519030420	
CAPÍTULO 21	185
LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DO CONTEÚDO MANGUEZAL	
Jordan Carlos Coutinho da Silva	
Rayane Lourenço de Oliveira	
Paulo Augusto de Lima Filho	
DOI 10.22533/at.ed.09519030421	
CAPÍTULO 22	197
A LUDICIDADE EM CIÊNCIAS: IMPLICAÇÕES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO FAZER DOCENTE	
Gabriel Jerônimo Silva Santos	
Plauto Simão De-Carvalho	
Sabrina do Couto de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.09519030422	
CAPÍTULO 23	205
LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: ATIVIDADES LÚDICAS COMO EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DE CONCEITOS ENVOLVENDO ESTEQUIOMETRIA	
Lázaro Amaral Sousa	
Rener dos Santos Cambui	
Marília de Azevedo Alves Brito	
DOI 10.22533/at.ed.09519030423	
CAPÍTULO 24	212
MAPEANDO OS SINAIS PAITER SURUÍ PARA OS PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	
Rosiane Ribas de Souza Eler	
Luciana Coladine Bernardo Gregianini	
Miriã Gil de Lima Costa	
João Carlos Gomes	
Joaton Suruí	
DOI 10.22533/at.ed.09519030424	

CAPÍTULO 25	223
MATEMÁTICA EM FOCO: A ARTE DOS NÚMEROS Felipe de Azevedo Maciel DOI 10.22533/at.ed.09519030425	
CAPÍTULO 26	234
MEDIAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS Diana Socorro Leal Barreto Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno Nilda Miranda da Silva Iransy Gomes Barros Simonne Lisboa Marques DOI 10.22533/at.ed.09519030426	
CAPÍTULO 27	245
MESA DE PROVOCAÇÕES: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DE INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA Adilson Aparecido Spim Osmil Sampaio Leite Valmir Aparecido Cunha Vânia Regina Boschetti DOI 10.22533/at.ed.09519030427	
CAPÍTULO 28	252
METODOLOGIA ATIVA PARA UMA APRENDIZAGEM VISÍVEL EM RELAÇÃO AO PROFESSOR E ALUNO Luís Fernando Ferreira de Araújo DOI 10.22533/at.ed.09519030428	
CAPÍTULO 29	261
METODOLOGIA DO ENSINO DE BIOLOGIA: O PROFESSOR DE BIOLOGIA FRENTE AO DESAFIO DE CONFRONTAR AS TEORIAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO Erivaldo Correia da Silva DOI 10.22533/at.ed.09519030429	
CAPÍTULO 30	272
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL Tatiana Cristina Vasconcelos Maria das Dores Trajano Thayná Souto Batista Joselito Santos Alex Gabriel Marques dos Santos Nadia Farias dos Santos DOI 10.22533/at.ed.09519030430	

CAPÍTULO 31	284
MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lívia Maria de Lima Leoncio	
Rhowena Jane Barbosa de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.09519030431	
CAPÍTULO 32	293
MONTANDO ESTRUTURAS SIMPLES PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	
Sílvio César Lopes Silva	
José Robson Nunes Gomes	
Cássia de Sousa Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.09519030432	
CAPÍTULO 33	303
MÚSICA NA ESCOLA: UMA PESQUISA-AÇÃO	
Giácomo de Carli da Silva	
Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.09519030433	
SOBRE A ORGANIZADORA	314

INDICADORES DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERFIL DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA- SIMÕES FILHO

Eliana Maria da Silva Pugas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Departamento de Ensino
Simões Filho - Bahia

KEYWORDS: Indicator of Course Completion, Indicator of Academic Efficiency, integrated technical course.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) Campus de Simões Filho é uma instituição de ensino que oferece os cursos técnicos de Petróleo e Gás, Mecânica, Eletromecânica e Metalurgia na modalidade Integrado (nível médio e técnico).

O curso Técnico Integrado tem duração de quatro anos, com foco nas disciplinas do ensino médio nos três primeiros e nas disciplinas técnicas no último. Para conclusão do curso técnico é necessário a comprovação de experiência na área correspondente ao curso e isto pode ser feito através de três formas: Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio ou Caracterização de Experiência.

O Trabalho de Conclusão de Curso, também chamado de TCC, é uma forma onde o estudante escolhe um tema dentro da grade de disciplinas do curso e o desenvolve mediante a orientação do professor orientador. Neste caso o aluno deve formalizar para a Instituição através do documento específico, assinado por ele, pelo professor orientador e pelo coordenador do curso. O conteúdo do trabalho pode ser uma

RESUMO: O estudo mostra o perfil dos Indicadores de Conclusão de Curso e Eficácia Acadêmica para os cursos técnicos de Petróleo e Gás, Eletromecânica e Mecânica da modalidade integrado oferecido pelo Instituto Federal da Bahia, Campus Simões Filho. Frente aos resultados encontrados e a redução gradativa das ofertas de estágio pelas empresas, outras alternativas foram viabilizadas para fomentar a conclusão dos cursos técnicos na instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Indicador de Conclusão de Curso, Indicador de Eficiência Acadêmica, curso técnico integrado.

ABSTRACT: The study shows the profile of the Indicators of Course Completion and Academic Efficiency for the Petroleum and Gas, Electromechanical and Mechanics courses of the integrated modality offered by the Federal Institute of Bahia, Simões Filho Campus. Faced with the results found and the gradual reduction of the internship offers by the companies, other alternatives were made possible to encourage the completion of technical courses in the institution.

revisão bibliográfica, um projeto de pesquisa, a elaboração de um protótipo, um artigo para publicação, etc. Quando o projeto estiver concluído ele deve apresentar para a banca avaliadora formada por três professores: o orientador, o coordenador do curso e um convidado na área correlata à pesquisa. Após a inclusão das recomendações da banca no documento ele estará apto a solicitar o diploma.

Para o estágio, o aluno deve participar dos processos seletivos realizados pelas empresas, os quais são informados através do quadro de aviso pelo Coordenador de Estágio ou por iniciativa do próprio estudante. O estágio deve ter duração mínima de 300 horas. Para cada estágio a empresa elabora o Plano de Estágio que deve ser executado pelo estagiário com supervisão do técnico ou engenheiro da empresa. O desenvolvimento do aluno é acompanhado pelo professor orientador através de três entrevistas durante o período de vigência do estágio, o qual pode ser de três meses a no máximo dois anos, dependendo da carga horária diária. O produto final do estágio é um relatório das atividades desenvolvidas no período.

A Caracterização de Experiência é aceita para o aluno que comprovar vínculo empregatício com empresa onde as atividades desenvolvidas estão diretamente relacionadas com o curso. O documento com a lista das tarefas executadas deve ser aprovado pelo Supervisor imediato e pelo representante legal da área de Recursos Humanos. A comprovação do vínculo empregatício e do tempo de trabalho é feita através da cópia da carteira de trabalho, assim como as alterações de cargos assumidos no período. O IFBA estabeleceu um período mínimo de nove meses para validação da experiência. Para os alunos com menos de 18 e até 22 anos a participação em Programa Jovem Aprendiz na área de atuação do curso, também é válido para comprovação da Caracterização de Experiência.

O IFBA enfrenta anualmente um desafio quando os alunos chegam ao 4º ano, visto que eles vislumbram participar do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para ingressar na universidade ou do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) para concluir o ensino médio. Como incentivar estes alunos a concluírem o curso técnico e evitar a evasão, após terem concluído toda carga horária referente às disciplinas propedêuticas e técnicas? O objetivo da pesquisa é analisar o perfil de conclusão dos cursos técnicos na modalidade integrado, conhecer a situação dos indicadores por curso e identificar diretrizes para aumentar o quantitativo de alunos concluintes. No presente artigo, são apresentados os resultados preliminares sobre os indicadores por curso.

METODOLOGIA

O estudo é descritivo, tendo como base as informações da Gerência de Recursos Administrativos (GRA) sobre a situação acadêmica dos alunos dos cursos técnicos de Petróleo e Gás, Mecânica e Eletromecânica na modalidade integrado do IFBA, Campus de Simões Filho. O período avaliado foi de sete anos compreendidos entre o

ano de ingresso (2007 a 2013) e o ano de conclusão (2010 a 2016) respectivamente. Não incluímos o curso de Metalurgia, pois no referido período houve interrupção na oferta deste curso.

Para medir a capacidade de êxito escolar, foi usado o Indicador de Conclusão de Curso (ICC), adaptado do Manual de Cálculo dos Indicadores de Gestão (Brasil, 2016 p.19), tendo no numerador o total de alunos concluintes (por curso e ano de ingresso) e no denominador o total de alunos matriculados (por curso e anos de ingresso) para verificar a evolução temporal. Os valores foram multiplicados por uma base de 100, que representa a magnitude de variação percentual.

$$ICC = \frac{\text{Total de alunos com concluintes (por curso, por ano)}}{\text{Total de alunos matriculados (por curso, por ano)}} \times 100 \quad \text{Equação 1}$$

Para medir a capacidade de alcançar êxito entre os alunos que finalizaram o curso, foi usado o Indicador de Eficiência Acadêmica (IEA), adaptado do Manual de Cálculo dos Indicadores de Gestão (Brasil, 2016 p.19), tendo no numerador o total de alunos concluintes (por curso e ano de ingresso) e no denominador o total de alunos que finalizaram o curso (parte teórica), sendo excluídos deste denominador os alunos desligados, evadidos e transferido para outras instituições.

$$IEA = \frac{\text{Total de alunos com concluintes (por curso, por ano)}}{\text{Total de alunos que finalizaram o curso (por curso, por ano)}} \times 100 \quad \text{Equação 2}$$

RESULTADOS

Para o período estudado, a média do ICC foi baixa para o curso de Petróleo e Gás (27,6%) e mais elevada para os cursos de Eletromecânica (48,4%) e Mecânica (43,3%). Considerando a média do IEA, o curso de Petróleo e Gás também apresentou valor baixo (38,1%) enquanto houve um aumento para os cursos de Eletromecânica (60,3%) e Mecânica (64,5%).

Para o curso de Petróleo e Gás, o ICC teve um pico de 80% no primeiro ano (2010) e a partir de 2011 decresceu de 35,5% para 10,3% em 2016, conforme Figura 1. O IEA também começou com 80% em 2010 e foi gradativamente reduzindo chegando a 13% em 2016, conforme Figura 2.

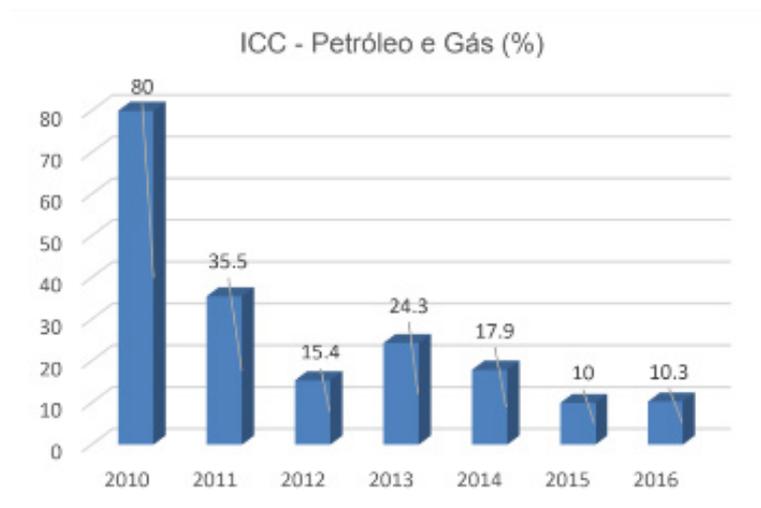


Figura 1 – Indicador de Conclusão de Curso - ICC

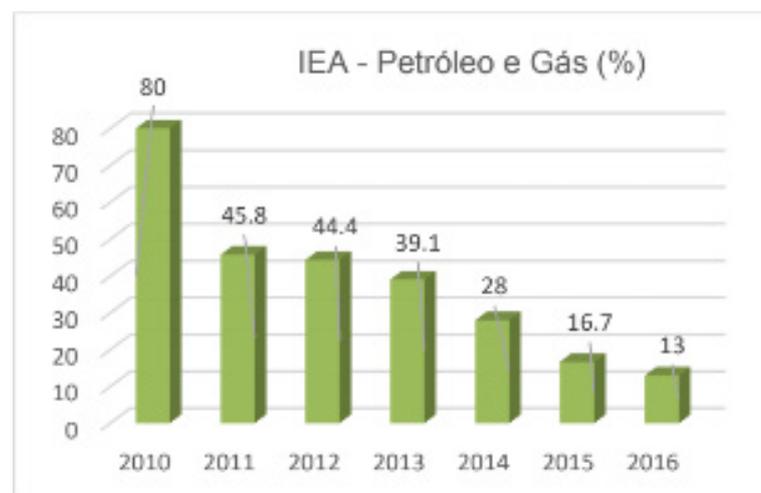


Figura 2 – Indicador de Eficiência Acadêmica - IEA

Para o curso de Eletromecânica, o ICC apresentou valores altos em 2010 (100%) e 2011 (78,6%) e foi reduzindo até chegar em 20% em 2016, conforme Figura 3. Quanto ao IEA, iniciou com 100% (2010), permaneceu alto em 2011 (81,5%) e 2012 (70,6%), ficou acima de 50% até 2014 e reduziu para 25% em 2016, conforme Figura 4.

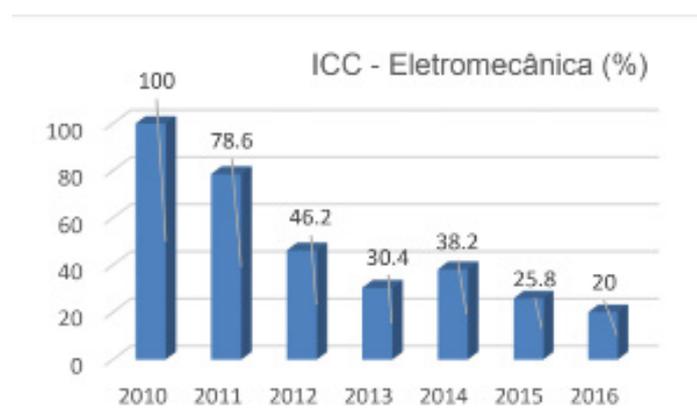


Figura 3 – Indicador de Conclusão de Curso - ICC

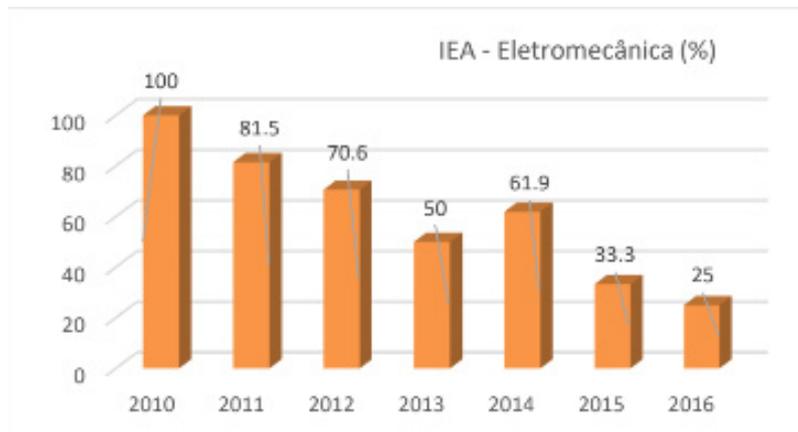


Figura 4 – – Indicador de Eficiência Acadêmica - IEA

Para o curso de Mecânica o ICC apresentou um pico de 87,5% em 2010 permaneceu acima de 40% até 2013 e reduziu gradativamente até atingir 23,3% em 2016, conforme Figura 5. O IEA começou alto 87,5% (2010) atingiu o pico máximo de 100% em 2013, permaneceu acima de 47% até 2015 e atingiu 28% em 2016, conforme Figura 6.

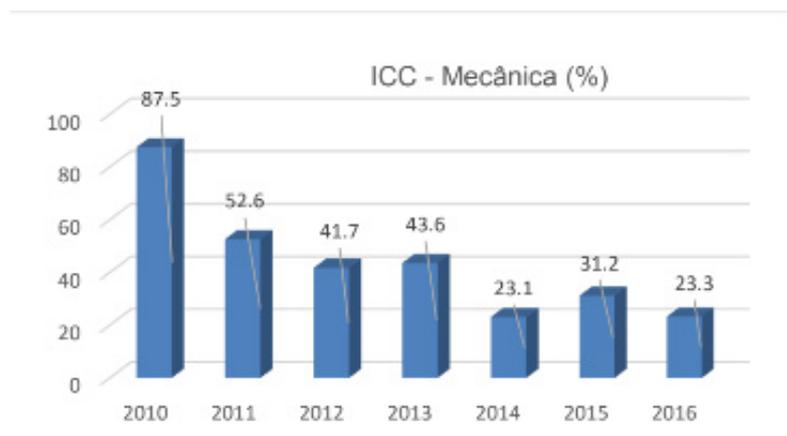


Figura 5 – Indicador de Conclusão de Curso - ICC

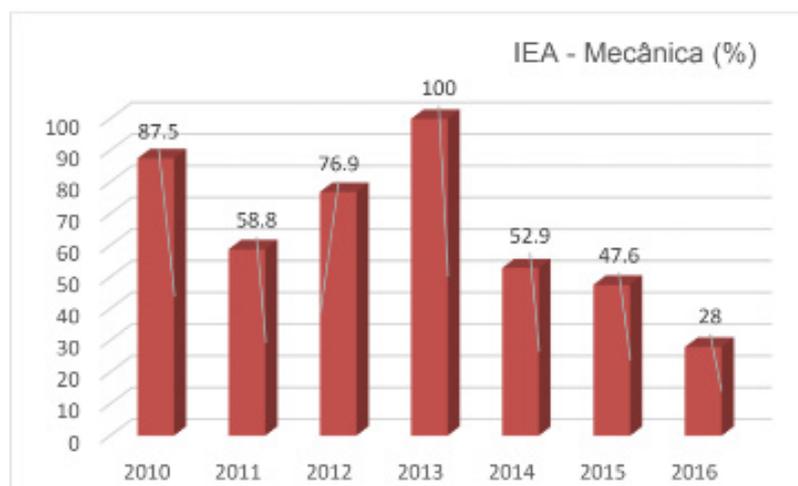


Figura 6 – – Indicador de Eficiência Acadêmica - IEA

DISCUSSÃO

O Relatório de Auditoria do Tribunal de Contas da União para Rede Federal de Educação Profissional (TCU, 2011) mostrou um percentual de concluintes de 46,8% para o Nível Médio no período de 2004 a 2011 e informa que atingir a meta de 90% prevista no Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011-2020 ainda é um ideal a longo-prazo (BRASIL, 2011).

Um estudo de mestrado também mostrou Indicadores de Conclusão de Curso da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológico tendo como base nas informações do MEC/SISTEC para os cursos técnicos de todas as regiões no Brasil. No ano de 2011 a média nacional do ICC foi de 36,00% e na estratificação a região Nordeste apresentou 34,63%; enquanto no ano de 2012 a média nacional do ICC foi de 21,00% e a região Nordeste apresentou o maior indicador por região (23,66%) (SILVA, 2013 p.45 e p.42).

Verifica-se que, com o passar dos anos, tem ocorrido uma redução gradativa dos Indicadores de Conclusão de Curso no cenário nacional dos Institutos Federais, sendo que, para o Campus de Simões Filho, o impacto tem sido mais significativo para o curso de Petróleo e Gás.

Com a crise do petróleo e o fechamento de poços maduros a oferta de estágio nesta área foi reduzida consideravelmente e alguns alunos optam por realizar o TCC. Para os alunos de Eletromecânica e Mecânica as ofertas aparecem com mais frequência tanto para empresas grandes quanto pequenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para intensificar os estágios, o IFBA Campus de Simões Filho, a partir de 2016, vem disponibilizando para os alunos do 4º ano e egressos o processo seletivo para Estágio Interno. A seleção é feita através de prova escrita sobre conhecimentos da área de atuação e entrevista com o Coordenador do Curso. O estágio tem duração de seis meses, e o processo seletivo é oferecido duas vezes por ano. O número de vagas tem sido proporcional a dificuldade de estágio externo e a quantidade de professores disponíveis para orientação, dessa forma o curso de Petróleo e Gás sempre oferece uma quantidade maior de vagas que os demais cursos.

A instituição tem feito um trabalho de base para fomentar a conclusão do curso com o incentivo a elaboração de TCC, estágio (interno e externo) e caracterização de experiência, mas mesmo com todas estas opções alguns alunos que conseguem o estágio ou iniciam o TCC não finalizam. O esforço de quatro anos de estudo integrado (ensino médio e técnico) fica perdido, visto que, embora tenham concluído todas as disciplinas teóricas eles não recebem o Certificado de Conclusão de Curso e para a Instituição eles são considerados “não concluintes” e são computados no indicador de evasão.

Para os “não concluintes” terem oficialmente o Certificado de Conclusão do

Ensino Médio é necessário realizar o exame de certificação como o ENCCEJA. Este exame é direcionado a jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos em idade própria. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), este exame também pode ser realizado para certificação do ensino médio a partir dos dezoito anos de idade, quando teoricamente os alunos estão em idade condizente. Isso tem implicações muito sérias para os indicadores de evasão do instituto.

Além de reforçar ações para que o aluno conclua o curso técnico apontado, precisamos buscar mecanismos para que os certificadores do Ensino Médio reconheçam a legitimidade de conclusão do ensino médio para os alunos do curso técnico que tenham finalizado o curso, mas não tenham a comprovação da experiência e dessa forma estes alunos não entrariam na lista de evasão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos servidores lotados no GRA por colaborarem com o acesso aos dados da situação acadêmica dos alunos do campus e demais colegas que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual para cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica**, abril de 2016.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2010)**. Comissão de Educação e Cultura, 2011.

DORE, R., LUSCHER, A.Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, v.41, n. 144, p.772-789, dezembro 2011.

SILVA, TL. **Baixa taxa de conclusão dos cursos técnicos da rede federal de educação profissional e tecnológica: uma proposta de intervenção**. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Juiz de Fora – Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Juiz de Fora, 2013.

TCU. **Relatório de Auditoria do Tribunal de Contas da União Evasão nos Institutos Federais**. TC 026. 062/2011-9, 2011.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-309-5

